

NATUREZA
CORRIGIDA

Uma história ambiental da
maçã moderna no Brasil

EDITORA SOBRE O TEMPO

Editora

Fátima Harley

Conselho Editorial Acadêmico

Prof. Dr. Marcelo de Souza Silva (Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil)

Profa. Dra. Jaqueline Aparecida Martins Zarbato (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brasil)

Prof. Dr. Roger Domenech Colacios (Universidade Estadual de Maringá, Brasil)

Profa. Dra. Elenita Malta Pereira (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil)

Prof. Dr. Adrián Gustavo Zarrilli (Universidad Nacional de Quilmes, Argentina)

Profa. Dra. Gizele Zanotto (Universidade de Passo Fundo, Brasil)

NATUREZA
CORRIGIDA
Uma história ambiental da
maçã moderna no Brasil

1ª edição

Jo Klanovicz



Fraiburgo, 2019

NATUREZA CORRIGIDA: uma história ambiental da maçã moderna no Brasil
Copyright © 2019 Jo Klanovicz/Copyright © 2019 Editora Sobre o Tempo

Nenhuma parte desta publicação pode ser gravada, armazenada em sistema eletrônico, fotocopiada, reproduzida por meios mecânicos ou outros quaisquer sem autorização prévia do editor.

EQUIPE DE REALIZAÇÃO

Capa: Victor Teo

Diagramação: Max Planek

Assistente Editorial: Max Planek

Esta obra pertence à Coleção Humanidades Ambientais,
da Editora Sobre o Tempo, e contou com o apoio consorciado na produção, do CNPq, do
Laboratório de História Ambiental e Estudos de Comunidade, da Unicentro.

O livro integra produção acadêmica ligada ao Grupo de Pesquisa Envirotech History and
Community Development, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Guarapuava,
Paraná.

Catálogo na Publicação

Fabiano de Queiroz Jucá - CRB-9 / 1249

Klanovicz, Jo

K63n Natureza corrigida: uma história ambiental da maçã moderna no Brasil / Jo
Klanovicz. -- Fraiburgo, SC : Sobre o Tempo, 2019.

181 p :23 cm

ISBN 978-85-85161-03-3

Bibliografia

1. Pomicultura. 2. Frutas. 3. Fruticultura. 4. Modernização agrícola –
Brasil. I. Título.

| CDD 981.65

2019

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SOBRE O TEMPO

Rua Rosita Schmidt 60, 89580-000 – Fraiburgo – SC

Telefone (49)32464279

<http://sobreotempo.com.br>

ISBN: 978-85-85161-03-3

Primeira edição: 2019 – Tiragem: 300

Sumário

Prefácio (Profa. Dra. Regina Horta Duarte, UFMG)	9
Introdução.....	13
Uma história de humanos e não humanos.....	19
Dimensão ambiental da modernização agrícola	25
Capítulo 1 - A via tecnicista da pomicultura no sul do Brasil.....	39
Modernizações agrícolas no sul do Brasil	47
A projetada disseminação da pomicultura	57
<i>Amis valent mieaux qu'argent! A Sociedade Agrícola</i>	
<i>Fraiburgo SA</i>	66
Georges Delbard e Fraiburgo.....	75
Capítulo 2 - Performance e paisagens: mediações técnicas e fruticultura.....	81
Willy Frey e a macieira dócil	97
Como perturbar paisagens	103
Educar pessoas para disciplinar paisagens: Biagio Simonetti e o Colégio Sedes Sapientiae	107

Capítulo 3 – Paisagens de agência: humanos e não humanos na pomicultura.....	115
Lebres, <i>Anastrepha fraterculus</i> , macieiras e humanos.....	117
A difícil arte de produzir frutas exóticas.....	119
A toxicidade e as cidades tóxicas	127
São Joaquim, Vacaria e Fraiburgo narradas por intempéries.....	143
O clima de Fraiburgo por Thomas J. Burke	151
Conclusão – Uma história de humanos e não humanos	159
Referências	167
Siglas.....	177
Índice remissivo	179
Sobre o autor.....	181

Para Luciana e Luka

PREFÁCIO

Profa. Dra. Regina Horta Duarte, Universidade Federal de Minas Gerais

ERA uma festa ao chegar com as compras do Mercado Central, papai subia os degraus com a caixa de madeira nos ombros, e a colocava em cima de uma cadeira. Retirava a tampa, cuidadoso para não esquecer nenhum prego que pudesse arranhar nossas mãozinhas apressadas que disputavam a centena de maçãs. Escondidas em papéis azuis de seda, as delicadas frutas exalavam um suave aroma que preenchia o ambiente, tornando-se o objeto de nosso desejo nos dias seguintes. Éramos seis filhos, e a comilança não terminava até que os últimos cabinhos e caroços fossem literalmente roídos. Um dia minha irmã comeu maçãs até cair de sono sobre a caixa, e a partir de então se firmou entre nós o mito de que “maçãs davam sono”.

O conhecimento histórico muitas vezes confere novos sentidos à memória. É o que aconteceu comigo quando, há alguns anos, participei da banca de tese de doutorado de Jó Klanovicz. Descobri que as paisagens do sul do Brasil se transformaram rapidamente naquele meu tempo de menina, e que os sabores e perfumes das novas frutas que encantavam nossos dias traziam consigo, oculta, uma história instigante.

Essa história incluía o sacrifício de extensas áreas de arborização nativa com consequente perda da flora e dos habitats de uma fauna rica e diversa; o estabelecimento de relações de trabalho baseadas na injustiça e na desigualdade social; a intervenção direta da Associação de Crédito e Assistência Rural (Acar) em favor dos grandes agricultores por meio

de isenções de impostos; o uso maciço de tecnologias mecânicas de cultivo e de pesticidas que alteravam solos, águas e ar.

O livro que o leitor tem em mãos é uma nova versão da tese, enxuta e amadurecida. Permanece a extensa e bem realizada pesquisa documental, que fundamenta uma abordagem original e estimulante da história da pomicultura no Brasil, entre os anos 1960 e 1990, destacando três municípios: Fraiburgo, São Joaquim (ambos em Santa Catarina) e Vacaria (Rio Grande do Sul). Trabalhando na perspectiva da História Ambiental, Klanovicz oferece nova abordagem da modernização agrícola, afastando-se do otimismo antropocêntrico sobre as possibilidades de intervenção humana na natureza.

A obra explora a complexidade dos aspectos políticos, sociais, tecnológicos e dos saberes envolvidos na aventura do cultivo de maçãs no Brasil. Indaga, com pertinência, a intrincada rede de relações de personagens diversos - humanos ou não - naquele contexto. Os municípios focalizados emergem como arenas de competição, experimentação, desafios e limites. Entre as conclusões, o questionamento do modelo de desenvolvimento econômico nas suas consequências socioculturais e ambientais instiga os leitores à reflexão sobre o real significado da modernização agrícola não apenas para as populações locais, trabalhadores e consumidores, mas também para o meio biofísico mais amplo.

A história do cultivo das maçãs em três municípios no sul do Brasil não se esgota nos seus limites geográficos, mas descortina conexões globais da circulação de *commodities*, a diversificação do consumo nas cidades, a história dos transportes no Brasil, a orquestração política que trouxe o Brasil de volta a uma vocação agrícola, a conquista territorial dos biomas brasileiros guiada por uma lógica gananciosa e arrogante.

As maçãs que chegavam em minha casa eram, muito provavelmente, transportadas em caminhões, ao longo da rodovia Fernão Dias, inaugurada em 1959. Desde então, Belo Horizonte se conectava facilmente a São Paulo, e dali ao sul do país e do continente, com expressiva diversificação da oferta de frutas cultivadas em regiões mais frias, diferentes dos produtos comuns no cerrado mineiro. O cerrado em Minas, por sua vez, também era radicalmente transformado.

Enquanto no sul do país a Associação de Crédito e Assistência Rural (Acar) subsidiava práticas agrícolas de derrubada das matas de araucária em prol do plantio de pomares, em Minas os eucaliptos assumiam o protagonismo, e dominariam os horizontes, exaltados pela sanha de alimentar os fornos insaciáveis das siderúrgicas em pleno vapor na terra do aço.

Jó Klanovicz recorda que cresceu à sombra de macieiras, e sua família viveu de seus frutos. Décadas antes, eu consumia maçãs argentinas transportadas pelo continente. Como Proust a ‘desenrolar’ o sabor da *Madeleine*, eu me encontrei em busca do tempo perdido, inebriada pelo aroma das maçãs que papai trazia, delicadamente evocado pela narrativa deste livro.

INTRODUÇÃO

O ANO de 1983 deve ter sido sensacional para quem produzia maçãs no Brasil. Os resultados positivos da safra colhida nos primeiros meses do ano mostravam que, pela primeira vez, o país poderia diminuir sensivelmente a importação de maçãs, principalmente da Argentina. O Programa Nacional da Maçã (Pronama) estava em pleno desenvolvimento, com empresários expandindo projetos no Paraná, no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.

Em Fraiburgo, no meio oeste do estado de Santa Catarina, o orgulho de produtores era uma verdadeira performance, embalada pelo desfile de veículos com logotipos das empresas produtoras e maçã. Uma delas, a Agrícola Fraiburgo, mantinha sua unidade administrativa no centro da cidade, ao lado de outra unidade de envase de bebidas como vinhos e cidras, ocupando um grande quarteirão à beira e um lago, que transformava a paisagem urbana numa sucessão de paredes pintadas de vermelho vivo e verde, além de uma torre com a letra “V” estilizada mostrando-se para toda a cidade. Mais adiante, outra empresa produtora de frutas, a Renar Maçãs, mantinha escritório administrativo, clube recreativo, *packing house*, câmaras frias e uma torre. Máquinas e pessoas, além de vivências e histórias circulavam entre o centro de